



PERFIL DE GÊNERO NOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ABRIGADOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5116

Autores: MARIA DE LOURDES MELO GUEDES ALCOFORADO, SIMONE ROSA DA SILVA, VERUSCA SEVERO DE LIMA, GILVANIA LUCIA DA SILVA VILELA, SERGIO CAMPELLO OLIVEIRA, ALEXANDRE DUARTE GUSMÃO

Resumo: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa global da ONU para abordar desafios até 2030, incluindo educação de qualidade e equidade de gênero. A disparidade de gênero persiste nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), com pouca representação feminina em cursos e profissões, incluindo Engenharia e Tecnologia da Informação (TI). Este estudo na Escola Politécnica de Pernambuco (POLI-UPE) apresenta análise que revela desequilíbrio de gênero, ao longo de mais de uma década, no que concerne ao número de discentes no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES) e no Programa de Pós Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC). Em relação ao Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil (PEC) há a evidência de um equilíbrio entre o número de homens e mulheres ao longo dos anos. Os dados dos docentes revelam a mesma tendência encontrada quanto aos discentes. Destaque deve ser dada a ausência de mulheres bolsistas de produtividade em dois dos três programas analisados.

Palavras-chave: Equidade de Gênero, Pós Graduação, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PERFIL DE GÊNERO NOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ABRIGADOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são uma iniciativa global estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a intenção de abordar os desafios mais prementes enfrentados pela humanidade até 2030. Entre esses objetivos, destacam-se a promoção da educação de qualidade e a busca pela equidade de gênero. A educação é fundamental não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para o progresso de sociedades como um todo. Ao garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, os ODS visam não apenas erradicar a pobreza, mas também promover o acesso e a igualdade de oportunidades para todos. Além disso, a equidade de gênero é um princípio central dos ODS, reconhecendo que a discriminação de gênero é uma barreira significativa para o desenvolvimento sustentável. Ao promover a diversidade de gênero, os ODS buscam eliminar disparidades e criar sociedades mais justas e resilientes (ONU, 2024).

É bem conhecida a grande disparidade de gênero nas áreas voltadas às engenharias e ciências exatas. De acordo com um relatório da UNESCO, apenas cerca de 35% dos estudantes matriculados em cursos de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) em nível global são mulheres (UNESCO, 2018), com participação predominante no campo das ciências da vida (POGGIO, 2022; TUESTA et al. 2019). Além disso, estima-se que menos de 30% dos cientistas do mundo sejam mulheres (UNESCO, 2019). A disparidade de gênero nos cursos de Tecnologia da Informação (TI) é ainda mais significativa. Apenas 16,5% das vagas nesses cursos são ocupadas por mulheres, enquanto nas demais áreas essa participação feminina chega a alcançar 60,7%. Ao longo de uma década, houve um aumento ínfimo de apenas 0,6 ponto percentual na presença de mulheres nos cursos de TI, em comparação com um crescimento de 1,8 ponto percentual nas demais áreas. Esta discrepância é alarmante, considerando as projeções que apontam a área de TI como uma das mais promissoras em termos de empregabilidade no futuro (SEMESP, 2023).

Essa disparidade de gênero persiste não apenas na educação, mas também no mercado de trabalho, onde as mulheres continuam sub-representadas em posições de liderança e em áreas de pesquisa e desenvolvimento científico (OECD, 2019). A participação das mulheres na engenharia, apesar de crescente, ainda é significativamente menor em comparação com a dos homens. O dado do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) revela que apenas 20% dos engenheiros ativos no Brasil são mulheres. Isso reflete os desafios persistentes que as mulheres enfrentam ao ingressar e permanecer nessa profissão (CONFEA, 2022).

No contexto brasileiro, embora haja um número maior de mulheres beneficiadas por bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado em comparação com os homens, a representação feminina entre os bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

é de apenas 33%. Essa disparidade se torna ainda mais acentuada quando consideradas as áreas STEM (CNPQ, 2021; MORENO, MURTA, 2023).

Vários fatores contribuem para essa disparidade, incluindo estereótipos de gênero, falta de modelos femininos na área e barreiras institucionais que dificultam o avanço das mulheres nessas carreiras (CHERYAN et al., 2017). Superar esses desafios é essencial para promover a equidade de gênero e aproveitar todo o potencial humano no avanço da ciência e da inovação.

Considerando este contexto e visando contribuir para a produção científica que versa sobre esta temática, enumeraram-se para esse estudo os seguintes objetivos: realizar um levantamento comparativo do número de discentes, docentes e bolsistas de produtividade por gênero vinculados aos Programas de Pós Graduação (PPGs) Stricto Sensu abrigados na Escola Politécnica de Pernambuco da Universidade de Pernambuco (POLI-UPE). Desta forma, pretende-se ter subsídios para entender o contexto em que esses programas estão inseridos e se seguem a tendência a nível dos demais cursos abrigados nas respectivas áreas, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica que combina análises quantitativas e comparativas de dados de gênero nos cursos de Pós-Graduação stricto sensu abrigados na Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco. Para tal, foram coletados de cada programa o total de homens e mulheres por ano para discentes ingressantes, discentes concluintes, docentes permanentes, docentes colaboradores, e docentes bolsistas de produtividade.

Os dados referentes aos discentes ingressantes e concluintes foram coletados nas secretarias de cada um dos Programas e compreendem as seguintes faixas de períodos anuais: (i) 2013 a 2023 para o Programa de Pós Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES); (ii) 2011 a 2023 para o Programa de Pós Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC); e (iii) 2007 a 2023 para o Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil (PEC). Já os dados dos docentes participantes dos programas e os dados daqueles que são bolsistas de produtividade foram coletados em relação ao ano de 2024.

As análises quantitativas referentes aos discentes ingressantes e concluintes são apresentadas para o PPGES, PPGEC e PEC em gráficos de barra em função dos anos, enquanto que os valores percentuais de cada gênero são apresentados em pontos conectados por linhas em função dos anos. Os gráficos assim apresentados facilitam a identificação de tendências e padrões por gênero, bem como sua evolução temporal, fornecendo uma visão panorâmica dos PPGs da POLI-UPE neste contexto. Além da comparação entre os dados dos PPGs da POLI-UPE, também realizamos uma revisão dos dados fornecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para as áreas das Engenharias aqui investigadas. Esta revisão e análise nos permite comparar a colocação de nossos Programas de Pós Graduação stricto sensu em relação aos dados nacionais.

A investigação sistemática dos dados dos PPGs em Engenharias da POLI-UPE, levará à implementação de estratégias que promovam uma maior inclusão e participação de mulheres nos programas, contribuindo para políticas e práticas institucionais mais acolhedoras e equitativas.

3 CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ABRIGADOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Atualmente a POLI-UPE possui três PPGs, a saber: Pós Graduação em Engenharia Civil (PEC), situado na área de avaliação de Engenharias I, Pós Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC), situado na área de avaliação II, Ciência da Computação e Pós Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES), situado na área de avaliação de Engenharias IV.

3.1 Programa de Pós Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES)

O PPGES iniciou suas atividades no ano de 2010 na área de Engenharias IV da CAPES, visando reunir conhecimentos docentes para formação e pesquisa com foco em sistemas dinâmicos e complexos. Integrando saberes de Cibernética e Telemática, buscando abordar sistemas, independentemente de sua natureza, de forma holística e interdisciplinar, mirando em soluções para desafios reais da indústria e do setor de serviços regional e nacional. Na área de concentração em Cibernética, o programa se dedica às pesquisas em Modelagem e Simulação de Sistemas Inteligentes e Embarcados, além de abordar questões relacionadas a Sensores/Biossensores e Tratamento de Sinais. Enquanto isso, na área de concentração em Telemática, as linhas de pesquisa englobam o Processamento e Transmissão Digital da Informação, juntamente com as Redes de Comunicação. Recentemente, a linha de pesquisa em Sistemas Energéticas foi iniciada.

Na Avaliação quadrienal da CAPES, de 2017 a 2020, o PPGES alcançou o conceito 4 e teve a aprovação do doutorado em 2023. Esse feito impulsionou um aumento na quantidade de discentes, que agora totalizam 95 pesquisadores entre mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos. Essa conquista reflete o reconhecimento do PPGES como um centro de referência na área de Engenharias IV.

A Área de Avaliação de Engenharias IV, que engloba os Cursos e Programas de Pós-Graduação das subáreas Engenharia Elétrica (EE) e Engenharia Biomédica (EB), tem notável predominância masculina, com a presença feminina no corpo docente dos programas mantendo-se ligeiramente abaixo de 15% durante o período de 2013 a 2017. Em 2017, dos 1514 docentes permanentes, apenas 212 eram mulheres. Essa desigualdade também se manifesta no corpo discente, onde cerca de 20% das titulações, tanto de mestrado quanto de doutorado, são atribuídas a mulheres. É digno de nota a redução da participação feminina na modalidade profissional de mestrado, passando de 47% em 2013 para 32% em 2014, embora a partir de 2015 essa proporção tenha se equiparado aos programas acadêmicos. Em 2017, foram titulados 505 doutores, dos quais 88 eram mulheres; 1389 mestres formados em programas acadêmicos, com 309 mulheres, e 123 mestres em programas profissionais, com 32 mulheres. (CAPES, 2019c).

É importante salientar que nas fichas de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais, a área de Engenharias IV tem estimulado ações afirmativas em prol da justiça de gênero, étnico-racial e inclusão. Essas ações são consideradas nos critérios de credenciamento e recredenciamento dos docentes, assim como no processo de admissão do corpo discente.

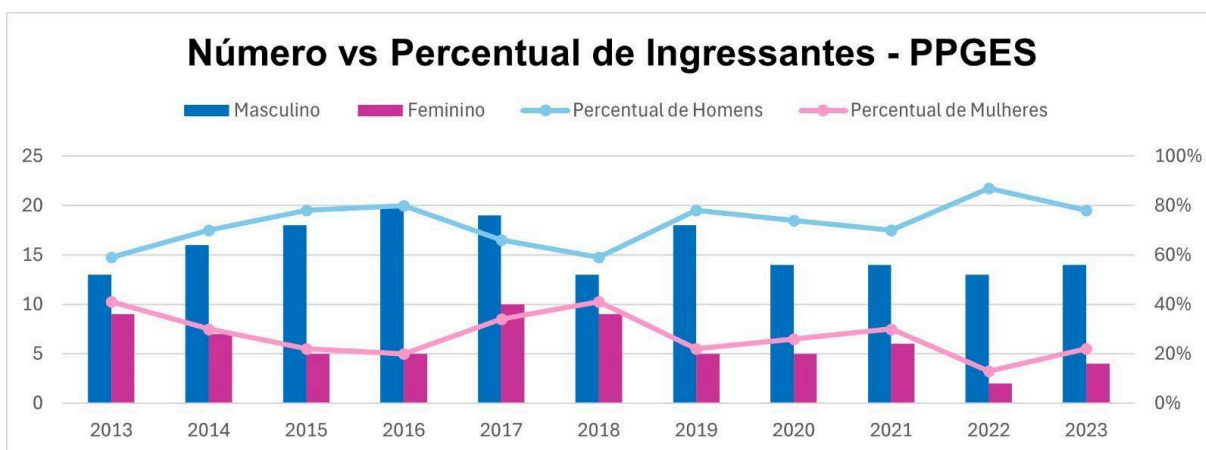
O PPGES possui no seu quadro docente um total de 18 homens, sendo 17 em regime permanente e 1 colaborador, além de 5 mulheres, sendo 3 em regime permanente e 2 colaboradoras. Considerando o número total, o percentual de

mulheres é de 21,7%, número superior ao encontrado na área de Engenharias IV. O número de bolsistas de produtividade é 6, sendo todos homens.

Considerando que o programa iniciou suas atividades no ano de 2010, realizou-se uma análise de gênero dos discentes dentro do período entre 2013 e 2023, a partir das informações fornecidas pela secretaria do programa de dados coletados na Plataforma SUCUPIRA, conforme demonstrado nas Figuras 1 e 2. Para todos os gráficos apresentados neste trabalho as barras representam os números absolutos de homens e mulheres, enquanto os pontos representam os valores percentuais.

No gráfico da Figura 1, observa-se que os anos com uma proporção mais equilibrada entre ingressantes do sexo feminino e masculino foram 2013 e 2018, contudo, ainda registrando 41% de mulheres em comparação com 59% de homens. Nos últimos 5 anos apresentados no gráfico, o maior percentual de ingressantes do sexo feminino foi de 30% em 2021. O gráfico mostra uma significativa oscilação, sugerindo uma tendência de diminuição no número de mulheres ingressantes, como pode ser verificado ao longo dos últimos 5 anos. No intervalo entre 2013 e 2018, a proporção de mulheres ingressantes em relação ao total de ingressantes foi em torno de 31%, enquanto que, entre 2019 e 2023, essa proporção caiu para aproximadamente 23%. Uma possível razão para a redução de alunas no PPGES foi a saída e a mudança de status para colaboradores de docentes que possuíam expertise para orientar discentes na área de saúde, como fisioterapeutas, enfermeiros e médicos, profissões que tradicionalmente apresentam um percentual de mulheres superior aos encontrados nas Engenharias.

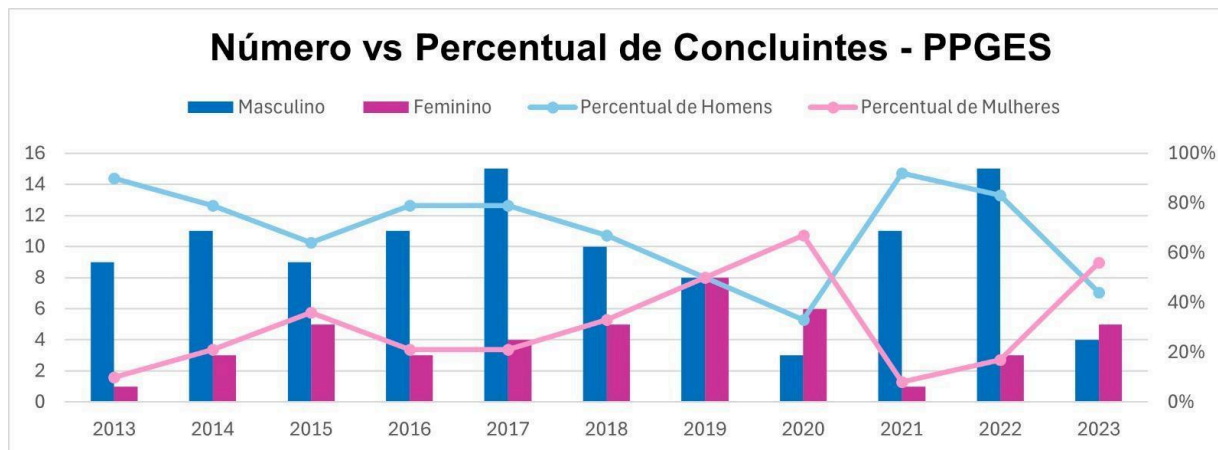
Figura 1 – Número de ingressantes do PPGES por gênero entre os anos de 2013 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

No gráfico da Figura 2, observa-se que em 2019, o número de mulheres concluintes equiparou-se ao número de homens. Nos anos de 2020 e 2023, o percentual de mulheres concluintes excedeu o de homens, com 67% e 56% de mulheres em relação ao total de concluintes, respectivamente. Por outro lado, em 2021 e 2022, esses percentuais diminuíram drasticamente para 8% e 17%. Considerando o período de 2013 a 2023 o percentual médio de mulheres concluintes foi de 29% em relação ao total de concluintes.

Figura 2 – Número de Concluintes do PPGES por gênero entre os anos de 2013 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

3.2 Programa de Pós Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC)

O PPGEC foi fundado em 2006. Avaliado com conceito 4 pela CAPES, o programa oferece os cursos de mestrado e doutorado na modalidade acadêmica. O doutorado do PPGEC foi aprovado pela CAPES no ano de 2018, com a primeira turma iniciada em 2019 com 19 discentes inscritos.

O PPGEC tem forte articulação com os cursos de graduação em Engenharia da Computação da própria POLI e de Sistemas de Informação, do Campus Caruaru. Ele é pioneiro na formação de mestres e doutores em Engenharia da Computação no estado de Pernambuco, sendo o segundo curso de mestrado e doutorado acadêmico na área computacional instituído no estado. Vale destacar que o programa é responsável pela criação do primeiro doutorado da POLI/UPE.

O programa tem como objetivo amplo a contribuição na formação científica e profissional de seus estudantes nas linhas de pesquisa ofertadas, através da seleção continuada de novos alunos, atração de recursos e promoção de parcerias entre a POLI, empresas e centros de pesquisa.

Para o exercício de atividades de pesquisa e desenvolvimento em ciências da computação, o PPGEC possui duas linhas de pesquisa, inteligência computacional e modelagem de sistemas computacionais. Vale ressaltar que o PPGEC é destaque nacional em produção científica no estrato restrito (A1-B1), estando entre os 50% mais produtivos, em posição compatível com os outros programas de nível 4 da área.

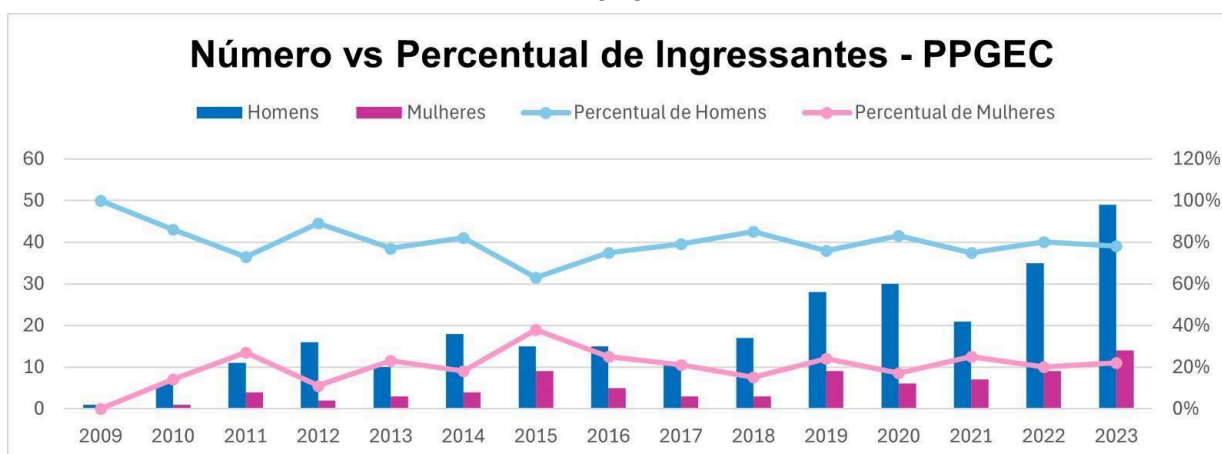
Os cursos de graduação da área de Computação (Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Licenciatura em Computação, Sistemas de Informação e os cursos superiores de tecnologia), além dos cursos de mestrado e doutorado, compreendem a área de Ciência da Computação (CAPES, 2019a). Com base no Relatório de Avaliação Quadrienal 2021 de Ciência da

Computação, do total de instituições com programas na referida área, o percentual de instituições por região é de, aproximadamente, 4,11% na região Centro-oeste, 4,11% na região Norte, 28,77% na região Nordeste, 23,29% na região Sul e 39,73% na região Sudeste. Em termos de gênero, dos 1.676 docentes permanentes incluídos pelos programas, foram reportados 1.400 do sexo masculino, o que corresponde a 79,23%, e 367 do sexo feminino, que corresponde a um percentual de 20,77%. É válido ressaltar que o mesmo docente pode ter sido reportado mais de uma vez por atuar em mais de um programa (CAPES, 2021).

O quadro docente atual do PPGEC é formado por 28 professores, sendo 21 em regime permanente e 7 colaboradores. Dos 28 docentes, 4 são mulheres, sendo todas em regime permanente. Isso equivale a um percentual de, aproximadamente, 14,29% de participação feminina. Quanto ao número de bolsistas de produtividade do sexo feminino, há apenas uma docente.

Considerando o intervalo de 2009 a 2023, a participação feminina no quadro de discentes ingressantes no PPGEC é notada a partir do ano de 2010, conforme ilustra a Figura 3. No intervalo entre 2011 e 2014, o número de mulheres ingressantes varia de 2 a 4. Observa-se que o maior percentual de ingressantes do sexo feminino foi de 38% em 2015. No intervalo entre 2016 e 2020, a participação feminina não ultrapassou o percentual de 25% obtido no ano de 2016, em que dos 20 ingressantes, 5 são mulheres. Em 2018, a proporção de mulheres ingressantes em relação ao total de ingressantes caiu para 15%. Considerando os últimos 4 anos, em que houve um aumento significativo do número de ingressantes no programa, nota-se que o percentual de ingressantes do sexo feminino oscilou em torno de 25% e 19%. Em 2023, em que houve um total de 53 ingressantes no programa, considerando mestrado e doutorado, o percentual de mulheres ingressantes foi de 22% em relação ao número total.

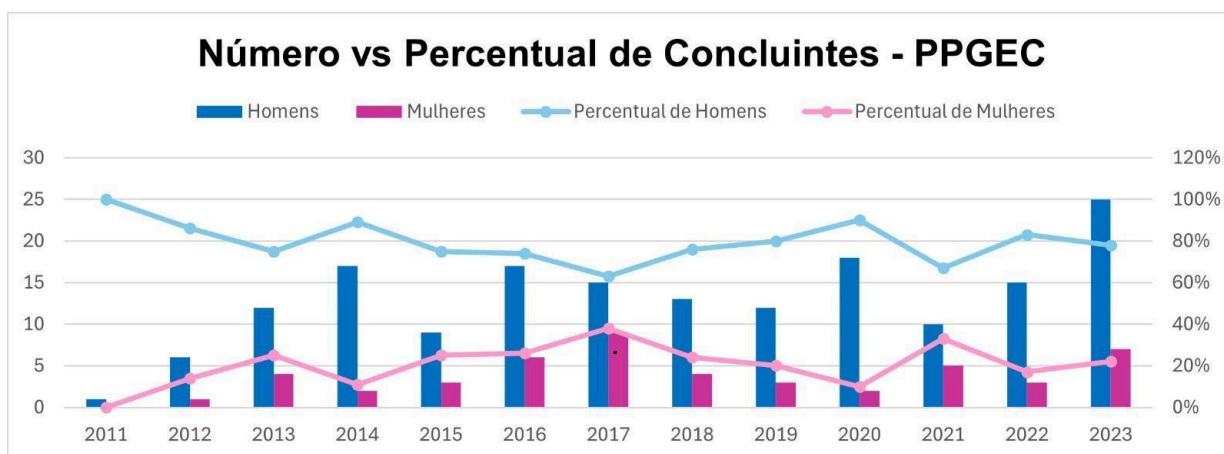
Figura 3 – Número de ingressantes do PPGEC por gênero entre os anos de 2009 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

Quanto à distribuição do número de concluintes por gênero, considerando o intervalo de 2011 a 2023, conforme Figura 4, observa-se que os anos de 2017 e 2021 apresentam o maior percentual de mulheres concluintes em relação ao número total de concluintes, em que constata-se 38% em 2017 e 33% em 2021. Os anos de 2013, 2015, 2016 e 2018 apresentam aproximadamente o mesmo percentual de concluintes mulheres. Em 2023, em que nota-se um maior número de concluintes do programa, dos 32 discentes, 22% são do sexo feminino enquanto 78% são do sexo masculino. Considerando o período de 2011 a 2023 o percentual médio de mulheres concluintes foi de 20,4% em relação ao total de concluintes.

Figura 4 – Número de concluintes do PPGECC por gênero entre os anos de 2011 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

3.3 Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil (PEC)

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil (PEC) iniciou suas atividades no ano de 2007 na área de Engenharias I da CAPES com área de concentração em Construção Civil. Atualmente possui curso de Mestrado acadêmico e visa formar capital humano de elevado nível de conhecimento para a pesquisa e o desenvolvimento das atividades associadas à cadeia produtiva da indústria da construção civil, permitindo desta forma que os egressos tenham abrangente campo de atuação em instituições de ensino e de pesquisa, assim como em atividades profissionais na indústria, setor de serviços ou entidades públicas.

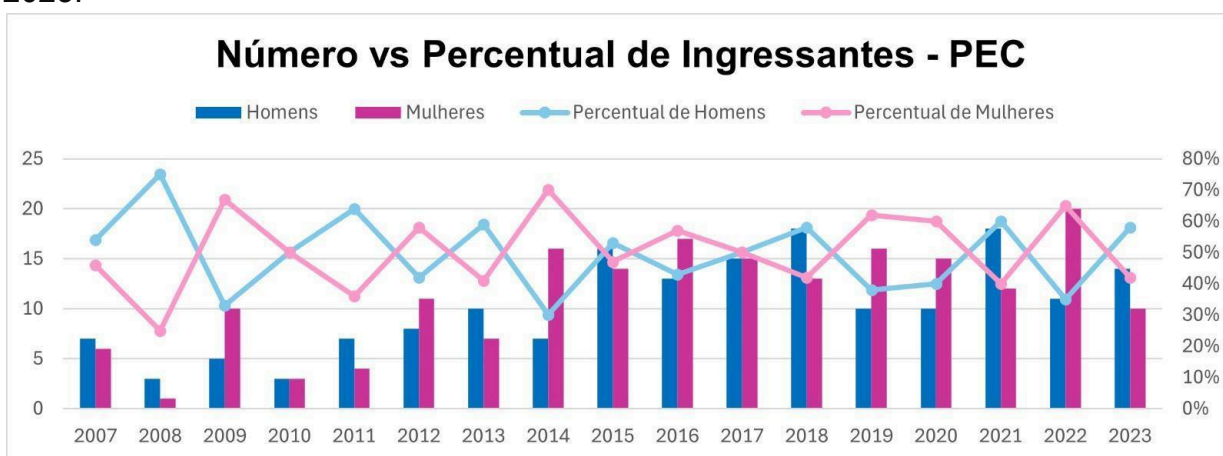
A missão do PEC é desenvolver conhecimento com foco na inovação e sustentabilidade aplicado às necessidades da sociedade para transformar a realidade da Construção Civil. Nesse sentido possui três linhas de pesquisa, a saber: Desempenho e Inovação Tecnológica da Construção, Gestão da Construção e Manejo das Águas no Ambiente Construído.

O PEC alcançou o conceito 4 na última avaliação quadrienal realizada pela CAPES (2017-2020). Em 2024 foi submetida à aprovação da CAPES a proposta de doutorado do PEC e aguarda-se o resultado no segundo semestre de 2024. Espera-se, com o início do curso de doutorado um acréscimo importante no número de ingressantes no PEC, além de um aumento na produção científica do programa.

A Área de Avaliação de Engenharias I abrange as áreas que se desenvolveram a partir da Engenharia Civil, a saber: Engenharia de Construção Civil, Engenharia de Estruturas, Engenharia Geotécnica, Engenharia de Recursos Hídricos, Engenharia Sanitária, Engenharia Ambiental, Engenharia de Transportes, Engenharia Urbana, Engenharia de Materiais e Componentes de Construção, Modelagem e Sistemas Computacionais, Engenharia de Petróleo e Gás. (CAPES, 2019b).

Desde o início do PEC, em 2007 até 2023 houve uma alternância entre a predominância de gênero dos discentes ingressantes. Em alguns anos houve um número maior de ingressantes homens e, em outros anos, um número maior de ingressantes mulheres, conforme verifica-se na figura 5.

Figura 5 – Número de ingressantes do PEC por gênero entre os anos de 2007 e 2023.



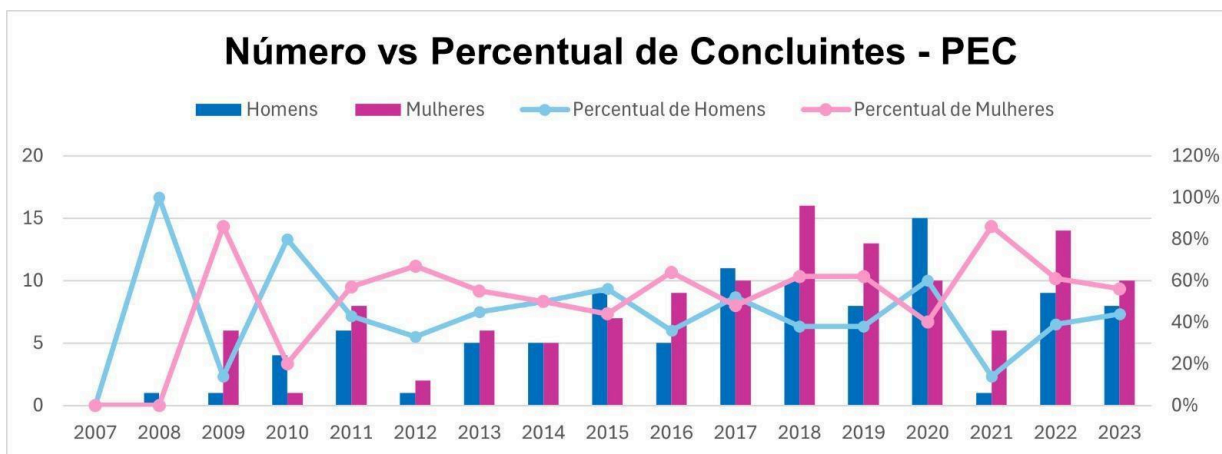
Fonte: Autoria própria.

Entre os números de concluintes também constata-se a variação entre os gêneros, ora com um número maior de homens, ora de mulheres, registrados na figura 6. Porém, destacamos que no período de 17 anos analisados, entre 2007 e 2023, houve 10 anos em que o número de mulheres concluintes superou o número de homens concluintes.

O quadro docente do PEC possui atualmente um total de 18 professores, sendo 15 em regime permanente e 3 colaboradores. Do total de docentes, há 8 mulheres e 10 homens, sendo que todas as mulheres estão em regime permanente, enquanto que 7 homens estão em regime permanente e 3 atuam como colaboradores. Considerando o número total, o percentual de mulheres é de 44,4%. Não foi possível realizar uma análise comparativa em relação ao cenário nacional, uma vez que não há disponibilidade de dados sobre gênero no Documento de Área das Engenharias I.

Considerando o período de 2007 a 2023 o percentual médio de mulheres concluintes foi de 51,9% em relação ao total de concluintes. Quanto aos bolsistas de produtividade, o PEC possui atualmente 3 bolsistas, sendo 2 homens e 1 mulher.

Figura 6 – Número de Concluintes do PEC por gênero entre os anos de 2007 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizado levantamento comparativo do número de discentes, docentes e bolsistas de produtividade por gênero vinculados aos cursos de Pós Graduação Stricto Sensu abrigados na POLI-UPE, tendo como principal intuito alinhar as ações de tais Programas de Pós Graduação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), e assim promover um ambiente diverso, acolhedor e inspirador para todos que compõem nossos PPGs.

As análises dos dados de gênero relativamente aos números de discentes ingressantes e concluintes ao longo dos últimos anos, revelam um percentual feminino médio de 27,4% entre os ingressantes e 28,6% entre os concluintes do PPGES no período de 2013 a 2023. Já no PPGEC, estes percentuais caem para aproximadamente 22% de mulheres ingressantes e 20,4% de mulheres concluintes no período de 2011 a 2023. No entanto, o Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil (PEC) apresenta um comportamento equilibrado entre o número médio de homens e mulheres participantes do programa entre 2007 a 2023. Neste período, o percentual médio de mulheres ingressantes foi de 50,1%, enquanto que o de concluintes foi de 51,9%.

Quando o comparativo é realizado entre homens e mulheres docentes dos programas analisados, os dados atuais do ano de 2024 revelam um percentual feminino de 21,7% de um total de 23 docentes no PPGES, 14,29% de um total de 28 docentes no PPGEC, e 44,4 % de um total de 18 docentes no PEC. Estes percentuais estão em próxima consonância com os dados relativos aos discentes dos respectivos programas. Já o número de docentes bolsistas de produtividade do sexo feminino em todos os programas da POLI-UPE foram zero de um total de 6 docentes do PPGES, 1 de um total de 4 docentes do PPGEC e 1 de um total de 8 docentes do PEC.

Os dados deste estudo mostram a necessidade de medidas que promovam informação, incentivo e apoio à participação feminina nos PPGs de Engenharias da POLI-UPE e nos curso de graduação da Instituição, bem como a criação de programas de mentoria profissional e a promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor para gestantes e mães. Em especial, o PEC se destaca positivamente como o programa que atualmente é coordenado por duas mulheres e cuja participação feminina de discentes e docentes é igual à participação masculina, evidenciando que estamos no caminho certo no que concerne à promoção de igual

acesso a oportunidades para profissionais independentemente do gênero, mas baseado no comprometimento, formação e capacitação dos envolvidos.

É importante destacar ainda que a POLI-UPE é comprometida com a criação de um ambiente acadêmico saudável, produtivo e de mútuo respeito entre mulheres e homens a fim de prestar uma formação de qualidade, onde o desenvolvimento de soluções e tecnologias inovadoras têm importante impacto na nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco

REFERÊNCIAS

CHERYAN, Sapna et al. Why are some STEM fields more gender balanced than others?. Psychological bulletin, v. 143, n. 1, p. 1, 2017.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dia internacional de mulheres e meninas na ciência. Gov.br, Brasília, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/dia-internacional-de-mulheres-e-meninas-na-ciencia>. Acesso em 08/05/2022.

Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA). 200 mil mulheres compõem o sistema Confea/Crea e Mútua. CONFEA, Brasília, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.confea.org.br/200-mil-mulheres-compoem-o-sistema-confeacrea-e-mutua>. Acesso em 08/05/2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área de Ciência da Computação**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ccomp-pdf>. Acesso em: 09/05/2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área de Engenharias I**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/engenharias/engenharias-i>. Acesso em: 08/05/2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área de Engenharias IV**. Brasília, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/engenharias-iv-pdf>. Acesso em: 29/04/2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação Quadrienal da Área de Ciência da Computação**. Brasília, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_02.COMP_Quadrienal_Relatorio_final.pdf. Acesso em: 09/05/2024.

MORENO, Marina Gomes Murta; MURTA, Cíntia Maria Gomes. Mulheres nas ciências, engenharia e tecnologia: o que as publicações científicas apontam?. Em *Questão*, v. 29, p. e-125842, 2023.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD). *The Pursuit of Gender Equality: An Uphill Battle*. Paris: OECD, 2019. Disponível em: <<https://www.oecd.org/gender/data/the-pursuit-of-gender-equality-an-uphill-battle.htm>>. Acesso em: 8 maio 2024.

Organização das Nações Unidas (ONU). Site oficial das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/>>. Acesso em: 8 maio 2024.

POGGIO, Barbara. Trabalhando pela igualdade de gênero na academia neoliberal: entre a teoria e a prática. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 26, p. e220014, 2022.

Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP). *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023*. São Paulo: SEMESP, 2023.

TUESTA, Esteban Fernandez et al. Análise da participação das mulheres na ciência: um estudo de caso da área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil. Em *Questão*, v. 25, n. 1, p. 37-62, 2019.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). *Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)*. Brasília: UNESCO, 2018.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). *Women in Science*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization; Canada: UNESCO Institute for Statistics, 2019.

GENDER PROFILE IN STRICTO SENSU POSTGRADUATE COURSES HOUSED AT THE POLYTECHNIC SCHOOL OF THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

Abstract: *The Sustainable Development Goals (SDGs) are a global initiative by the United Nations (UN) to address challenges by 2030, including quality education and gender equity. Gender disparity persists in the fields of Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM), with low female representation in courses and professions, including Engineering and Information Technology (IT). This study at the Polytechnic School of Pernambuco (POLI-UPE) presents an analysis revealing gender imbalance over more than a decade concerning the number of students in the Graduate Program in Systems Engineering (PPGES) and the Graduate Program in Computer Engineering (PPGEC). Regarding the Graduate Program in Civil Engineering (PEC), there is evidence of a balance between the number of men and women over the years. The data from the faculty reveal the same trend as found with the students. Highlight should be given to the absence of female productivity scholarship recipients in one of the three programs analyzed.*

Keywords: *Gender Equity, Graduate Studies, Sustainable Development Goals.*

